



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PERMANECER-SUS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Caio Almeida Barbosa

Universidade Federal da Bahia

caio-absf@hotmail.com

Talita Karen Santos Barros Magalhães

Universidade Federal da Bahia

talitaksb@hotmail.com

Priscila Alves Torreão

Universidade Federal da Bahia

pry-alves@hotmail.com

Renata Meira Vêras

Universidade Federal da Bahia

renatameiraveras@gmail.com

RESUMO: O Presente artigo tem por finalidade o exame de atuação do programa Permanecer SUS, enquanto projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, serão analisados os conceitos de ensino, pesquisa e extensão atrelados à Universidade. O programa consiste na metodologia ensino-aprendizagem cujo objetivo é melhorar o atendimento nas emergências dos hospitais de Salvador através da humanização proposta pela Política Nacional de Humanização (PNH), além de contribuir para uma formação interdisciplinar voltada para as necessidades da população. O programa permite que os estudantes de saúde realizem atividades de acolhimento nas unidades de emergências, maternidades e centros de referências do SUS na cidade de Salvador através de um estágio extracurricular, tendo como foco principal desenvolver a prática do acolhimento e escuta qualificada dos usuários. Utilizou-se a Etnografia Institucional como ferramenta de análise teórica metodológica. Os resultados demonstram que os estudantes do programa têm a oportunidade de entrar em contato com a realidade do Sistema Único de Saúde, observando e pondo em práticas os conhecimentos teóricos. Conclui-se que a universidade atua auxiliando na trajetória dos estudantes para que haja uma transformação social principalmente no âmbito da gestão.

INTRODUÇÃO

O ensino, pesquisa e extensão formam o trinômio que fundamenta e caracteriza uma das funções social da Universidade essa sendo concebida como instituição “social que efetivamente incorpora a missão civilizatória de produzir e difundir conhecimento e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 32)

Conforme sinaliza SOUSA (2010, p.13) a Universidade, como instituição social, ao longo do tempo em diferentes contextos, tem incorporado funções diversas. São atribuídas a Universidade as funções de transmissão, de produção e de Extensão do saber sendo o ensino a função mais tradicional pois se consubstancia na transmissão de conhecimento.

No entanto, é através dos projetos de extensão que se percebe a integração da relação universidade-sociedade, saberes acadêmicos X saberes populares, no âmbito da pesquisa se verifica a possibilidade de produção de conhecimento científico e tecnológico com o objetivo de devolver a sociedade tudo o que foi produzido.

As práticas de extensão vêm sendo desenvolvidas através de diversos modelos e programas na atualidade, no entanto, essas mudanças paradigmáticas no campo universitário tornou-se mais eficaz após alguns acontecimentos históricos de fundamental importância como exemplo clássico a promulgação da constituição de 1988.

Almeida Filho (2007, p.192) descreve que: “a constituição da universidade deve ser buscada por meios de propostas realistas e ações concretas, enquanto reforça a rede de trocas acadêmicas em arte-cultura e ciência-tecnologia[...] Isso implica fazer uma Universidade verdadeiramente pública, aberta ao controle e a participação política das comunidades as quais ela serve, firmemente comprometida com a paz, equidade e a justiça social”.

De acordo com SANTOS (2004), a própria universidade se renova durante o processo de ensino pesquisa e extensão. Através da extensão, as universidades conseguem interagir melhor com a sociedade formando relações integradoras de ensino-serviço. Além disso, é possível a ampliação de benefícios através dos atores envolvidos suscitando perspectivas fundamentadas e substanciadas através dos efeitos do ensino e pesquisa.

Em concordância, sinaliza SOUSA (2010, p.120), afirma-se que a extensão universitária surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação de seu compromisso social e também como articuladora de suas relações.

Diante das mudanças na universidade para interligar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, cita-se o programa Permanecer SUS. No ano de 2008, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) propõe a implantação do programa Permanecer SUS, visando a melhoria no atendimento nas unidades de emergência de grandes hospitais da cidade de Salvador através da humanização na abordagem com os usuários. Trata-se de um programa que integra ensino-trabalho com a finalidade de implantar o acolhimento nas unidades e de proporcionar aos estudantes a experiência de vivenciar o SUS e colaborar para mantê-los na vida acadêmica como uma proposta de inclusão social. O programa objetiva qualificar os estudantes através do estágio não obrigatório contribuindo para, futuramente, ingressá-los no mercado de trabalho. O Permanecer atua como uma estratégia baseada na Política Nacional de Humanização (PNH) que propicia a criação de vínculo entre usuários e trabalhadores e, incorpora o acolhimento nas unidades através da escuta qualificada, clínica ampliada, ambiência e demais diretrizes que regem a PNH.

O Programa veio propor várias alterações nos processos de trabalho, enraizados no ambiente hospitalar, buscando facilitar o acesso do usuário ao atendimento e ao trabalhador de saúde. Os estudantes atuam de modo a facilitar a interlocução entre o usuário e o profissional, desde a recepção até o contato com o médico, atuando como agente pré-classificatório para que o levantamento das necessidades seja direcionado de forma ética e resolutiva. O estudante, junto com o preceptor, acompanha a chegada

deste usuário buscando respostas de suma importância nas portas da emergência. (LACERDA, 2009)

Como projeto de extensão universitária, o PERMANECER SUS representa um novo espaço de inserção de atividade acadêmica na Universidade contribuindo para as práticas nos serviços de saúde. Os estagiários do programa atuam como mediadores nas unidades de emergências públicas colaborando na integração dos profissionais da equipe de saúde com os usuários.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por finalidade o exame de implementação e atuação do programa Permanecer - SUS enquanto projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

PERMANECER SUS: ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO.

Os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades da população. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (HENNINGTON, 2005).

Nesse cenário, entende-se que o programa Permanecer SUS atua como um importante liame de educação e gestão extensionista:

O Programa Permanecer SUS nasceu da necessidade, observada por gestores e técnicos da Sesab, de diminuir a problemática da qualidade da recepção dos usuários, especialmente quando ela se torna mais tensa, como nas portas de entrada dos serviços de saúde. A ideia era realizar uma escuta qualificada dos usuários e familiares, possibilitando um serviço mais organizado e criando uma rede interna com uma atenção voltada às demandas da população usuária (LACERDA, 2009)

Sendo assim, se verifica que o Permanecer SUS enquanto projeto de extensão atua de forma gestacional nos hospitais e centros de referência de saúde de Salvador, conforme sinaliza Lacerda (2009):

O Permanecer SUS faz parte da Política Estadual de Humanização, e busca garantir a satisfação do usuário e a resolutividade das ações da assistência. Integra educação e trabalho numa proposta de inclusão social, contribuindo, por um lado, para a incorporação do acolhimento nos processos de trabalho das emergências públicas e, por outro lado, para a própria formação dos estudantes universitários inseridos no contexto das práticas de saúde.

O tripé ensino, pesquisa e extensão apresenta-se no cenário das universidades públicas e privadas no Brasil como uma das maiores ferramentas e virtudes para expressão do compromisso social e efetiva gestão educacional conceito visualizado na prática diária através do Permanecer SUS.

O papel dos alunos que acolhem os usuários do SUS é realizar uma escuta qualificada mobilizando os profissionais de saúde para dar resolutividade às demandas. Através da escuta qualificada, os estagiários desenvolvem a capacidade de compreender os usuários a partir de seus limites socioeconômicos, aspectos culturais, fragilidades psicológicas, bem como os profissionais de saúde com seus limites e suas condições de trabalho (CAPUTO *et al.*, 2012).

Os estagiários firmam um contrato de trabalho com a SESAB, cuja duração é de seis meses, podendo ser renovado até um ano, passando a receber uma bolsa auxílio de R\$350,00 por mês, além do adicional para gastos com transporte. A carga horária semanal de trabalho é de 20 horas, sendo que 16h devem ser cumpridas no serviço hospitalar onde o estagiário for lotado e 4h devem ser dedicadas à participação em atividades de Educação Permanente (CAPUTO *et al.*, 2012).

O Programa de Gestão educacional através da extensão universitária na Universidade Federal da Bahia revela a importância de sua existência na relação estabelecida entre Estado e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimento e experiências entre professores, alunos, e técnicos administrativos e a população usuária do serviço, pelo desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas aliadas com a pesquisa.

A extensão universitária, através do Permanecer SUS, é uma das atividades acadêmicas capaz de imprimir um novo espaço de inserção da Universidade e de contribuir, significativamente, para a mudança de práticas na área da saúde pública. A extensão é um processo educativo que possibilita a relação transformadora entre Universidade e sociedade, articulando o ensino e a pesquisa, ressaltando que a intervenção na realidade não tem o objetivo de levar a Universidade a substituir atribuições de responsabilidade do Estado (LACERDA, 2009).

METODOLOGIA

Essa pesquisa se desenvolveu através da Etnografia Institucional. Essa fermenta metodológica oferece a capacidade para olhar o mundo cotidiano, compreendê-lo e mapear como as coisas acontecem da forma que acontecem (CAMPBELL; GREGOR, 2008).

A Etnografia Institucional, além de objetivar olhar as próprias experiências como socialmente organizadas, também leva os estudantes a refletirem sobre suas práticas, suas ações, no processo de narrar histórias e experiências, e de discutir e explorá-las (CAMPBELL; GREGOR, 2008).

Assim, com base na Etnografia Institucional, foi desenvolvido um estudo que utilizou como instrumentos observações participantes registradas em diários de campo, assim como entrevistas individuais realizadas com bolsistas do programa a fim de compreender como se dá o desenvolvimento das atividades no Permanecer SUS.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética. As entrevistas foram aplicadas após o consentimento dos participantes, registradas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O uso compartilhado desses instrumentos metodológicos serviu para identificar as concepções e ações dos usuários, trabalhadores e estagiários bolsistas acerca do projeto PERMANECER SUS, possibilitando a análise do processo de integração do ensino, pesquisa e extensão proporcionada pelo programa.

RESULTADOS

De acordo com a análise das entrevistas realizadas com estagiários do SUS, percebe-se a importância do programa Permanecer SUS como articulador do processo de ensino-aprendizagem como demonstrado no depoimento da estagiária de serviço social:

“O Permanecer SUS, ele tem uma proposta bem interessante, justamente no ambiente em que ele foi inserido que é justamente as portas de emergências. Tem uma realidade muito complicada devido ao fluxo, à proposta de colocar estagiários da área de saúde acolhendo pacientes, orientando, colocando ali como articulador da rede, eu acho bem interessante” (E1 – serviço social).

Percebe-se também através dos depoimentos dos estagiários do Programa Permanecer SUS a importância de unir a teoria, vista nas universidades, com a prática, ficando mais fácil também fazer essa associação e percebendo como ocorre na realidade os processos estudados em sala de aula independente do curso escolhido:

“Eu acho que independente da fisioterapia, o profissional da área de saúde, ele precisa ter realmente essa visão sobre sistema em relação à humanização do atendimento, então não só como fisioterapeuta, mas como profissional da área de saúde, eu acho q o estágio vem a contribuir, pra que a gente possa perceber as necessidades do usuário, enxergar realmente o usuário que a li por traz daquela doença tem uma pessoa e que existem outras questões relacionadas à doença, e que não somente atenta a patologia, mas sim usuário de uma forma geral e o estágio vem proporcionando isso” (E2, fisioterapia).

Ressalta-se que durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de observar como se desenvolve o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) em rede e como se integram os diversos níveis da atenção. Usualmente, ensinamentos acerca do SUS só são passados ao estudante em teoria nas Universidades, não existindo um campo prático para aprendizado:

“Contribui, está contribuindo e vai contribuir muito mais para a reorientação profissional. Por que, muito do que a gente vê na teoria muitas vezes a gente não pode ver na prática, não conseguimos ver na realidade do que acontece, então... Pra mim tem sido um tempo de treinamento, um tempo de observação, e... reflexão sobre aquilo que eu aprendi na teoria, sobre os princípios do SUS, sobre como se estrutura o Sistema Único de Saúde e todas as questões que implica. Agora, eu acho que agora uma plena consciência, plena consciência de todos... de muitas implicações de que eu estudei e muitas outras que afetam o serviço de saúde que... Negativamente ou positivamente, questões de determinantes sociais, todas essas questões” (E3, Fonoaudiologia).

Além disso, foi possível observar através dos relatos que para o estudante será muito mais fácil se inserir como profissional tendo uma experiência no SUS, uma vez que ele já conhece como funciona o sistema. Para esses estudantes, outros profissionais que se formam sem essa base, quando adentram como profissional no SUS não sabem como proceder com algumas demandas, o que pode provocar falhas operacionais e uma dificuldade para melhorar o nosso sistema único de saúde:

“A partir do momento que eu vou me tornar um profissional de saúde, já começo a enxergar o sistema de saúde de uma forma diferente. Por que se realmente o sistema de saúde fosse aquele bonitinho que você vê na escola, na faculdade, de funcionar a atenção básica, tudo certinho, seria mil maravilhas. E quando a gente tá dentro do sistema de saúde a gente percebe que tem um déficit muito grande em relação ao sistema. E quando a gente se formar a gente já vai com um olhar diferenciado em relação a isso tudo” (E4, fisioterapia).

“E quando você vem pra cá, começa a ver que nem tudo que você aprende na universidade pode ser operacionalizado aqui, pelo menos enquanto estagiário. Ai você começa a criar alternativas pra que o preceito de trabalho que ocorra em comunhão com os outros colegas, você já orienta..... abre sua visão de mundo pra alguma coisa, que as vezes você fica muito presa no seu curso, na sua visão individual” (E5, Bi. saúde).

Além dos relatos supracitados, ainda foi possível identificar que os estudantes que participaram do programa Permanecer SUS reconheceram a importância dessa atividade enquanto extensão universitária:

“O Permanecer SUS é um programa, tem como instrumento de trabalho o acolhimento. O foco principal dele é o acolhimento nas Emergências, é um programa que... como poderia dizer, ele mostra a realidade do que está sendo a saúde pública no atual momento para os estudantes que estão se formando na área de saúde, como psicologia, fisioterapia, da enfermagem, medicina e também na área da assistência social.... na área social”(E6, Bi. Saúde).

Enquanto extensão, o programa tende a contribuir para a formação interdisciplinar do profissional de saúde, além de despertar a atenção do aluno para a comunidade. Ressalta-se que a Universidade pública tem a missão de devolver à comunidade as experiências conquistadas a partir das observações e trabalho em prática, possibilitando um diálogo mais participativo e a construção de um conhecimento em coparticipação com os outros alunos e professores, atrelando a prática em seu discurso.

Ao serem questionados acerca da maneira como o programa poderia contribuir para a formação profissional, os alunos tendem a se referir não apenas à formação

acadêmica, como também à aquisição de habilidades de comunicação com a comunidade:

“Na verdade, eu digo assim que o Permanecer (...) ele não apenas contribui na sua formação profissional, mas pessoal também, porque você começa a se sensibilizar com tantas histórias que você vê que você fala “- Nossa, meu Deus” que eu tô me transformando também como pessoa, enfim. Mas assim, eu acho que com certeza vou ter, assim, coisas que eu vejo que eu não quero desenvolver na minha profissão quando eu tiver no serviço público” (E7, fonoaudiologia).

“O Permanecer-Sus vai muito além da comunicação porque é muito importante na minha área, a comunicação com o usuário, com os profissionais também da unidade. Eu consegui entender um pouco da rotina da unidade, de que forma o que cada um faz na unidade, qual objetivo que cada um tem ali, qual forma que cada um pode ajudar o usuário o que falta naquilo, então esse entendimento maior do amplo está me ajudando muito, não só aqui, mas em outros estágios da faculdade” (E8, fisioterapia).

A interdisciplinaridade também surgiu no discurso dos estagiários. Para alguns estudantes, um dos objetivos do Permanecer SUS é o de proporcionar a convivência entre alunos de vários cursos, assim como entre alunos e outros profissionais:

“O estágio dialoga com a equipe de enfermagem, a equipe de medicina, com as coordenações, com a equipe de nutrição, serviço social. De que maneira? Hoje a gente não pode mais fazer o trabalho sozinho a gente precisa contar com a equipe multi, precisa olhar o indivíduo de uma forma mais ampla, então assim de repente a gente tá aqui com uma demanda que é preciso acionar um enfermeiro, o serviço social, ou seja a gente tem que estar dialogando com as equipe”(E9, Bi. Saúde).

“A gente tem um bom diálogo com o pessoal da enfermagem, a gente vem travando na verdade uma conquista com os profissionais da medicina, a gente consegue também falar com os técnicos de enfermagem, que na verdade também abrange os enfermeiros. A gente consegue compartilhar muito as nossas demandas com o serviço social, que está muito presente aqui na emergência. E na verdade, essa troca de demandas, essa busca pela resolução do problema do paciente é a forma como a gente busca o contato. Contato é para isso, não só por você visar sempre o usuário, é procurar saber qual é a demanda. Muitas vezes, é sabendo quais são as demandas que você acha a solução do seu problema e você vai só ser apenas um meio, intermediário em relação a isso” (E10, serviço social).

Percebe-se que os estudantes do programa tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade do Sistema Único de Saúde, observando e pondo em práticas os conhecimentos teóricos, como também, levando a prática para a teoria e pesquisa. Fica claro, assim, que o programa Permanecer SUS pode ser considerado um projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesse artigo, percebeu-se que através do Permanecer SUS, a universidade atua auxiliando na descoberta de novos caminhos na trajetória dos estudantes para que haja uma transformação social, principalmente no âmbito da gestão. Além de contribuir para uma formação mais atenta às demandas contemporâneas da saúde pública, também auxilia no desenvolvimento da capacidade de percepção das necessidades de cada unidade de serviço, escuta qualificada, trabalho em equipe, criação de rede como dispositivos de fortalecimento da relação e feedback às demandas dos usuários.

Desta forma, enquanto um projeto de extensão universitária, o Permanecer SUS permite a aproximação entre os usuários do sistema de saúde com os estudantes, possibilitando a interação com as demandas da população na busca de uma resolução. Por fim, conclui-se que o programa Permanecer SUS, através das suas ferramentas, principalmente a escuta qualificada e educação em saúde, pode vir a ser um transformador social de dupla via, tanto em relação aos estagiários envolvidos nesse programa quanto em relação à comunidade atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade Nova** – textos críticos e esperançosos. Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária** . Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. 2002.

CAMPBELL, M. GREGOR, F. *Mapping social relations*. A primer in doing institutional ethnography. Ontario: Garamond Press, 2008.

CAPUTO, Maria Constantina; VERAS, Renata Meira; ARAÚJO, David Velanes; CRUZ, Claudineia Galvão; HEGOUET, Karla Guedes de Azevedo. A participação dos alunos do bacharelado Interdisciplinar em saúde no “Permanecer SUS”. Em: TEIXEIRA, CFS; COELHO, MTAD (orgs.). *Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: Uma Experiência Inovadora no Ensino Superior*; Salvador, EDUFBA, 2012, 300 p.pg 243-246.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2004. P. 757-776.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária .Campinas, SP
Alínea 2000.